

ROBERT AMBELAIN (1907-1997): MÍSTICO, OCULTISTA E GUARDIÃO DE UM CONHECIMENTO HERMÉTICO

Robert Ambelain (1907–1997): Mystic, occultist, and guardian of
esoteric knowledge

*Vítor Rosa **

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar um retrato de uma figura emblemática do mundo esotérico do século XX: Robert Ambelain (1907-1997). A sua obra afirma-se como uma referência incontornável para os apreciadores do ocultismo e da maçonaria. Robert Ambelain é aqui descrito através das suas múltiplas facetas: ocultista, maçom, gnóstico e defensor de uma determinada tradição mística, frequentemente atuando na sombra, mas cujo impacto nas sociedades secretas e iniciáticas foi considerável. Verdadeiramente um teósofo clandestino, Robert Ambelain atravessou décadas enfrentando provas e constrangimentos políticos, nomeadamente durante a Ocupação nazi, com o objetivo de preservar e transmitir os rituais e os ensinamentos de ordens como a dos Rosa-Cruzes, Martinismo ou do Memphis-Misraïm.

Palavras-chave: Esoterismo, Ocultismo, Gnosticismo.

Abstract:

This article aims to present a portrait of an emblematic figure of the esoteric world of the twentieth century: Robert Ambelain (1907-1997). His work has established itself as an indispensable reference for enthusiasts of occultism and Freemasonry. Robert Ambelain is described here through his multiple facets: occultist, freemason, gnostic, and defender of a particular mystical tradition, often operating in the shadows, yet whose impact on secret and initiatory societies was considerable. Truly a clandestine theosophist, Robert Ambelain spanned several decades while confronting trials and political constraints, notably during the Nazi Occupation, with the aim of preserving and transmitting the rituals and teachings of orders such as the Rosicrucians, Martinisme or Memphis-Misraïm.

Keywords: Esotericism, Occultism, Gnosticism.

Introdução

Escritor fecundo, autor de mais de cinco dezenas de obras, abordando temas como a astrologia, a magia, a maçonaria, o martinismo, os templários e os rosa-cruzes, Robert Ambelain (1907-1997) aprofunda, nos seus textos, histórias secretas e outros domínios das ciências ocultas. Ambelain não se contentou apenas com a teoria, mas fundou e desenvolveu múltiplas estruturas de sociedades iniciáticas e secretas. Foi também um cidadão ativo e comprometido com a sua época, defendendo as suas convicções, com perigo para a sua vida, durante o período negro da ocupação alemã em França.

Em 1942 e 1943, continuou os seus trabalhos no âmbito da loja maçónica *Alexandrie d'Égypte*, onde se praticava o rito Memphis-Misraïm (Caillet, 2003)¹. Teve influências de outros protagonistas, nomeadamente de Constant Chevillon (1880-1944)², no início do seu caminho iniciático.

O contributo de Ambelain foi também essencial na via martinista teúrgica de Martinès de Pasqually (Rosa, 2021a,b; Rosa, 2022a,b), representada pela Ordem Martinista Iniciática (OMI), que ele fundou, em 1968. Em 1969, criou o Soberano Santuário dos Cavaleiros da Palestina.

No âmbito do *Collège International d'Occultisme Traditionnel* (CIOT), que aderiu em 1937, deu várias conferências. Com o nome de Tau Robert, foi consagrado bispo da igreja gnóstica universal, em 1946 (L'Estoile, 2022). Em 1953, funda a igreja gnóstica apostólica, colocando-a sobre os auspícios de Origène, reconhecendo-o como o santo patrono. Robert Ambelain foi um

¹ Cf. Entrevista de Robert Ambelain: <https://www.facebook.com/watch/?v=313982575862276> (consultado em 24/11/2025).

² Constant Chevillon nasceu no seio de uma família modesta, frequenta o seminário de Lons-Le Saunier, onde recebe, provavelmente, o diaconato. Fez os seus estudos superiores na Faculdade de Letras de Lyon e ensina, posteriormente, filosofia religiosa em estabelecimentos Jesuítas. Publicou várias obras: “Orient ou Occident” (1926), “Réflexions sur le Temple Social” (1937), “Le vrai visage de la franc-maçonnerie” (1939), “Du néant à l'être” (1942) e “Et verbum caro factum est” (1944).

fervoroso adepto do gnosticismo³, ou seja, aquele que pretende ensinar os segredos de Jesus Cristo a certos discípulos escolhidos⁴.

Relativamente à maçonaria, foi o promotor do rito Escocês Primitivo (Castelli, 2017) e, sobretudo, do rito Memphis-Misraïm, quer em França, quer em outros países estrangeiros.

Este artigo pretende abordar a vida e obra de Robert Ambelain, e os seus contributos para o meio esotérico em França e em outros países estrangeiros.

Contexto histórico

No início dos anos 1930, com o surgimento dos primeiros regimes totalitários, a propaganda antimaçónica desenvolveu-se. Ela vai se acentuar entre 1935 e 1939, alimentada por propagandas fascistas e de hostilidades por uma parte do mundo católico. Os maçons europeus vivem situações difíceis, que se tornarão dramáticas com a Segunda Guerra Mundial. Durante este período de guerra (1939-1945), a maçonaria foi reprimida e proibida na maior parte dos países europeus. Muitos maçons passaram à clandestinidade e juntaram-se nas redes de Resistência francesa. O simples facto de pertencer a estas redes era motivo de perseguição. E muitos perderam as suas vidas.

O marechal Philippe Pétain (1856-1951) era contra a maçonaria, considerando-a como a principal responsável pelos problemas existentes em França. Na constituição do seu Governo, uma lei foi preparada (em 13 de agosto de 1940), com vista a proibir as sociedades secretas. Esta lei inspirou-se na da portuguesa, colocada em vigor, em 1935, pelo regime de Salazar, que também proibiu as sociedades secretas⁵.

Só com o fim da Segunda Guerra Mundial é que a maçonaria na Europa se começou a reconstruir e a renovar os seus efetivos.

³ “A gnose é uma experiência interior, iluminante, que permite ao Homem de se lembrar da sua origem, da sua natureza, e da ciência primária que é unitária” (Cuvelier-Roy, 2012, p. 12).

⁴ Para a aprofundar esta doutrina, confronte o livro que Robert Ambelain escreveu, em 1959: “La notion gnostique du Démon”.
⁵ Cf. Lei n.º 1901, de 21 de maio de 1935.

É, neste contexto, que Robert Ambelain vai se tornar uma personagem incontornável do meio esotérico francês.

Robert Ambelain: a juventude e os primeiros passos no ocultismo

Robert Ambelain nasceu em 02 de setembro de 1907, em Paris. É filho de Frédéric Ambelain e de Anne-Marie Thomas. Na sua adolescência começa a ler livros sobre magia, alquimia e astrologia. Com 16 anos, é empregado como desenhador industrial na empresa Fives-Lille. É, com essa idade, que se compromete politicamente, tornando-se militante da *Action Française*, movimento político francês nacionalista⁶, fundado em 1898, por ocasião do caso Dreyfus. Das várias manifestações que ocorreram na época, Ambelain acabaria por ser interpelado e preso por diversas vezes (L'Estoile, 2022).

⁶ Cf. <http://maltez.info/respublica/topicos/aaetraa/actionfrancaise.htm> (consultado em 17/11/2023). José Adelino Maltez refere: “Apesar de ter sido fundado por intelectuais nacionalistas, mas republicanos, o movimento passa a ser liderado pelo agnóstico Charles Maurras, a partir de Janeiro de 1899. Chega a ter um jornal diário, publicado a partir de 21 de Março de 1908 e até 1944, que tem como lema *Tout ce qui est national est nôtre*. Defende um nacionalismo integral, com uma monarquia tradicional, autoritária, hereditária, anti-parlamentar, mas descentralizada, procurando conciliar o monarquismo com o positivismo. Segundo o dito de Maurras, *on démontre la nécessité de la Monarchie comme un théorème*”.



Robert Ambelain

Robert Ambelain frequentava com regularidade a Biblioteca Nacional Francesa (BnF). Escreveu o seu primeiro livro em 1936, intitulado *Élément d'astrologie judiciaire: les étoiles fixes, les comètes, les éclipses*, edições J. Betmalle. Em 1937, e em colaboração com Desmoulins, publica *Éphémérides de Liliath, deuxième satellite de la Terre, 1870 à 1937*. Nesse mesmo ano, publica nas Éditions Adyar o primeiro volume do seu *Traité d'astrologie ésotérique (Les Cycles)*. O segundo volume sairá em 1938, com o título *Traité d'astrologie ésotérique (l'Onomancie)*. O terceiro volume (*Traité d'astrologie ésotérique (l'Astrologie lunaire)*) será publicado em 1942. As suas obras acabariam por influenciar os meios ocultistas⁷. Para ele, “o ocultismo deveria ser praticado por pessoas que têm a possibilidade de levar uma vida isenta de obrigações materiais e de todos os problemas”⁸.

⁷ Cf. entrevista de Robert Ambelain: <https://www.ina.fr/ina-eclair-actu/video/i20015108/l-historien-robert-ambelain-a-propos-de-la-mythomanie-et-de-la-megalomanie> (consultado em 24/11/2023).

⁸ Cf. o jornal “La Presse” (pág. 8): <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bd6t5119146v/f8.item.r=ambelain.zoom> (consultado em 24/11/2023).

L'Estoile (2022) sublinha que Robert Ambelain foi sempre influenciado pela obra de Cornélius Agrippa (1486-1535), *Philosophie Occulte*⁹.

A receção maçónica de Robert Ambelain

Como referido anteriormente, Ambelain conhece Constant Chevillon. Ao frequentar a CIOT, interpela-o:

“Senhor Chevillon, fiquei a saber, recentemente, que você era o Grande Mestre do Martinismo, mas eu procuro Martinès de Pasqually desde os meus dezassete anos’. Ele respondeu-me afirmativamente, acrescentando: ‘mas é preciso ser ao menos mestre maçom para entrar’. ‘Argumentei que os problemas abordados nas lojas, designadamente a sociologia ativa e a política do quotidiano, não queria saber” (Ambelain em L'Estoile, 2022, p. 34).

Feitas as diligências acordadas entre os dois, Ambelain aderiu ao rito Memphis-Misraim. Foi recebido aprendiz maçom, em 25 de março de 1939, pelas 15 horas, num templo situado na Porta d'Orléans (Paris), numa loja designada “Nouvelle Jérusalem des Vallées Égyptiennes”. No mesmo ano foi iniciado no martinismo¹⁰. Com o início da Segunda Guerra Mundial, em setembro de 1939, Ambelain foi mobilizado para servir como sargento-chefe no 154.º Regimento de Infantaria, em Bitche (Moselle). Feito prisioneiro na floresta de Hardt (Bitche), passou depois para o grau de companheiro maçom e depois o grau de mestre maçom, em 27 de junho de 1940. Tudo isto em sessões clandestinas, com outros maçons detidos. Foi libertado em setembro de 1940, regressando a Paris. Em dezembro de 1940, recebeu o grau martinista de Superior Desconhecido. Em 1942-1943, decide restaurar a Ordem dos

⁹ Obra disponibilizada em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6315516b> (consultado em 17/11/2023).

¹⁰ Publicaria dois livros sobre o assunto do martinismo: “Le martinisme, histoire et doctrine: la franc-maçonnerie occultiste et mystique (1643-1943)” (1946), Éditions Niclus; e “Les survivances initiatiques”, *Cahiers du Destin* (1948). Robert Ambelain tenta demonstrar que o cristianismo de Saint-Martin não tem nada a ver com o cristianismo oficial. Aquele que Saint-Martin chama de “reparador”, tanto pode ser um mestre de justiça dos Essénios, como Jesus de Nazaré (cf. L'Estoile, 2022, p. 92). No livro *Jésus ou le mortel secret des Templiers* (1970), Ambelain rejeita a filiação divina de Jesus de Nazaré e nega a sua qualidade de profeta, essencialmente, religioso. Para ele, Jesus foi, como Maomé, um chefe político. Adianta também que Simão Pedro, o apóstolo, era um dos irmãos de Jesus e que Judas Iscariotes, o que o traiu, era seu sobrinho. Terá tido como concubina Salomé e terá nascido 16 ou 17 anos antes da data fixada pelo Vaticano (L'Estoile, 2022).

Cavaleiros Maçons Eleitos Coëns do Universo, fundada por Martinès de Pasqually¹¹, desaparecido em 1781. Esta restauração foi baseada em alguns documentos originais encontrados, em particular o Manuscrito de Alger, descoberto por Ambelain e depois concedido à BnF. Este documento foi traduzido por Georges Courts (2009, 2013 e 2017).

Terminada a guerra, retoma, com regularidade, as suas atividades maçónicas. No âmbito do *Grand Priuré de France* obterá o grau de mestre Escocês de Santo-André, em 25 de fevereiro de 1962, e o de Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa (CBCS), em 10 de novembro de 1962. Foi também o venerável (presidente) da loja maçónica *L'arche d'alliance*, na *Grande Loge Nationale Française Opéra*¹². Em 1968, torna-se o Grande-Mestre Mundial da *Ordre Martiniste Initiatique* (OMI). Acumulará outros cargos e obterá outros graus maçónicos ao longo do seu percurso de vida.

Conclusão

120

Nascido em Paris em 1907 e falecido na mesma cidade em 1997, a sua vida foi um verdadeiro romance. Membro muito ativo da *Action Française* na juventude, abandonou rapidamente este movimento para se dedicar à astrologia, antes de se tornar um prolífico escritor esotérico, autor de 42 obras, algumas das quais ainda hoje são referências. Escreveu sobre astrologia, magia, maçonaria, martinismo, templários, rosacruz, entre outros temas. Entre estas

¹¹ Recordamos aqui que o *corpus* esotérico de Martinès de Pasqually prende-se a uma tendência esotérica cristã da maçonaria. Esta teria por objetivo encontrar a via que conduz ao conhecimento das fontes escondidas da natureza. Os Eleitos Coëns seriam os homens conscientes do lugar original do homem e o seu destino inicial. Deveriam estar conscientes da falta de Adão e do pecado original, por ter imitado a criação divina. Esta Ordem dos Eleitos Coëns teria como objetivo restabelecer o homem nas suas virtudes iniciais, isto é, reconciliar o homem com o seu Criador (Deus). A teoria era apenas uma fase preparatória da teurgia operativa. A reintegração implicava um trabalho sobre si próprio, através de rituais. Graças aos rituais, à utilização de símbolos e de nomes sagrados, era suposto que os seus membros recebessem uma revelação sobrenatural: a aparição da “Coisa”, uma “forma gloriosa”, saída do mundo celeste, acompanhada de sinais luminosos ou de barulhos estranhos. Estes fenómenos eram designados de “passes” e a sua interpretação era a parte mais difícil da pesquisa dos Eleitos Coëns (L’Estoile, 2022).

¹² Cf. Entrevista de Robert Ambelain (1997): https://www.youtube.com/watch?v=1-MPuVkdZ_o (consultado em 24/11/2023). Em 1982, a *Grande Loge Nationale Française Opéra* alterou o nome para *Grande Loge Traditionnelle et Symbolique Opéra*.

42 obras, destaca-se a sua trilogia sobre Jesus: *Jesus ou le mortel secret des Templiers* (1970), *La vie secrète de Saint-Paul* (1972) e *Les lourds secrets du Golgotha* (1974).

Robert Ambelain foi também maçom, participando em vários ritos. Foi, entre outros cargos, CBCS no Rito Escocês Retificado, e Grande-Mestre da Maçonaria Egípcia de Memphis-Misraïm entre 1960 e 1985. Foi, igualmente, martinista e responsável pela ressurreição da Ordem dos Cavaleiros Maçons Eleitos Coëns do Universo, uma ordem maçónica fundada por Martinès de Pasqually em 1767, desaparecida em 1781, e da qual fizeram parte Louis-Claude de Saint-Martin, Jean-Baptiste Willermoz, entre outros. Esta ressurreição ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, em 1942, numa altura em que qualquer atividade maçónica era extremamente arriscada devido à ocupação alemã. Robert Ambelain foi ainda bispo gnóstico.

Além do Memphis-Misraïm, Ambelain foi Grande-Mestre da Ordem Martinista Iniciática, Grande-Mestre da Ordem Martinista dos Eleitos Coëns e Grande-Mestre da Ordem Cabalística da Rosacruz. A lista é extensa, refletindo a sua intensa atividade. Sabia combinar os talentos de escritor com os de historiador, organizador e líder, atuando como unificador de diversas Ordens Iniciáticas.

Figura controversa e considerada por alguns historiadores como fantasiosa, uma coisa é certa: Robert Ambelain foi, em todos os aspetos, uma personalidade central do esoterismo francês e de outros países.

Bibliografia

AMBELAIN, Robert (1959). *La notion gnostique du Démiurge dans les Écritures et les traditions judéo-chrétiennes*. Éditions Adyar.

CAILLET, Serge (2003). *La Franc-maçonnerie égyptienne de Memphis-Misraïm*. Éditions Dervy.

CAILLET, Serge (2024). *Robert Ambelain : un théosophe clandestin*. Éditions de la Tarente.

CAILLET, Serge & CUVELIER-ROY, Xavier (2012). *Les hommes de désir*. Le Mercure Dauphinois.

- CASTELLI, Joseph (2017). *Rite Écossais Primitif et Ordre Royal d'Écosse*. Éditions Maçoniques.
- COURTS, Georges (2009). *Le Grand Manuscrit d'Alger Magie et Franc-Maçonnerie au XVIIIe siècle. Manuscrit de L'Ordre des Élus Coën - Tome I*. Arqa Éditions.
- COURTS, Georges (2013). *Le Grand Manuscrit d'Alger Magie et Franc-Maçonnerie au XVIIIe siècle. Manuscrit de L'Ordre des Élus Coën - Tome II*. Arqa Éditions.
- COURTS, Georges (2017). *Le Grand Manuscrit d'Alger Magie et Franc-Maçonnerie au XVIIIe siècle. Manuscrit de L'Ordre des Élus Coën - Tome III*. Arqa Éditions.
- L'ETOILE, Arnaud (2022). *Robert Ambelain*. Éditions Télètes.
- ROSA, Vítor (2021a). *Martinismo: história e tradições*. *Ad Aeternum*, 1(2), 185-205. <https://doi.org/10.60543/aa.v1i2.7467>
- ROSA, Vítor (2021b). A criação do mundo segundo Martinès de Pasqually: o Tratado sobre a Reintegração dos Seres. *Ad Aeternum*, 1(3), 133-145. <https://doi.org/10.60543/aa.v1i3.7567>
- ROSA, Vítor (2022a). Gérard Encausse (Papus): a ordem martinista e os adeptos em Portugal, Guiné-Bissau e Cabo Verde (1912-1914). *Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso*, 2, 355-369.
- ROSA, Vítor (2022b). Abade Pierre Fournié (1738-1825): um martinesista convicto. *Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso*, 28, 323-337.